

ESPAÇO PROJETO



MUSEU
CALOUSTE GULBENKIAN

PROJECT SPACE

EXPOSIÇÃO EXHIBITION

curadoria curator
Rita Fabiana

coordenação técnica technical coordination
Cristina Sena da Fonseca

registrar
Miguel Fumega
com a colaboração de | with the assistance of
Rita Silveira Machado (estagiária | intern)
Maria Theodoraki (estagiária | intern)

registrar assistente assistant registrar
Rita Rebelo de Andrade

equipa de montagem construction crew
Carlos Gonçalves
Inês Pereira

projeto gráfico graphic project
Dayana Lucas

instalação gráfica graphic installation
Logotexto
Paulo Santos

Serviços Centrais da Fundação Calouste Gulbenkian
Central Services Department of the Calouste Gulbenkian Foundation

audiovisuais audiovisual materials
Clemente Cuba
José Gouveia

luminotecnia lighting
Manuel Mileu

Programa Educativo do Jardim Gulbenkian
Paula Córte-Real

transportes transportation
Paulo Gregório

PUBLICAÇÃO PUBLICATION

coordenação coordination
Carla Paulino

texto text
Rita Fabiana

tradução translation
Kennistranslations

revisão proofreading
António Alves Martins

design gráfico graphic design
Dayana Lucas

fotografia photography
Carlos Azevedo

impressão printing
AGIR

depósito legal legal depot
XXX-XXX

ISBN 978-989-8758-35-4

© Fundação Calouste Gulbenkian, março 2017
© Calouste Gulbenkian Foundation, March 2017

ESPAÇO PROJETO



MUSEU
CALOUSTE GULBENKIAN

PROJECT SPACE

TAMÁS KASZAS

ALEGRIA
SOBREVIVENCIA

Joy of Surviving



ALEGRIA E SOBREVIVÊNCIA

Rita Fabiana

Numa colagem de 2011 lê-se a inscrição «we are the future because we believe in utopia» [nós somos o futuro porque acreditamos na utopia], inscrição que entrelaça futuro e utopia, cada uma como condição ou possibilidade da outra: um futuro possível e uma utopia realizável¹. A colagem pertence a um projeto intitulado *Pangea - Visual Aid for Historical Consciousness*, materializado numa instalação de grande escala, da autoria de Tamás Kaszás e Anikó Loránt que, em conjunto, formam, desde 2003, o coletivo de artistas Ex-Artists' Collective. Criado para a 12.ª Bienal de Istambul, o projeto evoca um tempo ancestral do mundo, muito antes do tempo da História, quando uma só terra comum existia, Pangea, constituída por um único continente rodeado de um só oceano. A própria instalação define um território comum construído a partir de quatro módulos temáticos que formam um mapa de interesses centrais e fundadores no trabalho de Tamás Kaszás, módulos que criam uma rede de leituras interdependentes: sejam os símbolos (*Symbol Rehab*), entre obsolescência e reabilitação; a *agrocultura* (*agro-culture*), que evoca o peso histórico e social da agricultura, entre as reivindicações e revoltas camponesas do passado e as utopias ecológicas de um futuro próximo; o colapso (*Collapsism*), que evidencia tanto a crise económica e ecológica no presente como a oportunidade de transformação dos paradigmas sociais vigentes num cenário pós-colapso; e as histórias vividas (*As We Live It*), ou a construção de uma nova narrativa política da história baseada nas nossas histórias *comuns*. Estes são temas que o artista retrabalha e recicla em diferentes momentos do seu percurso, individualmente ou no contexto de projetos colaborativos, formando o seu próprio trabalho, no seu todo, um mapa coeso e complexo de conceitos reinterpretados e expandidos teórica e visualmente.

O projeto expositivo *Joy of Surviving*, que em português traduzimos por *Alegria e Sobrevivência*, sublinhando e ampliando a relação poética e comutativa entre estas duas palavras-conceitos, é a primeira exposição individual de Tamás Kaszás (1976, Dunaújváros, Hungria) em Portugal. Em 2008, Tamás Kaszás havia

JOY OF SURVIVING

An inscription from a 2011 collage reads 'we are the future because we believe in utopia', an inscription that intertwines future and utopia, each as a condition or possibility of the other: a possible future and an realisable utopia.¹ The collage belongs to a project entitled *Pangea - Visual Aid for Historical Consciousness* that takes the form of a large scale installation by Tamás Kaszás and Anikó Loránt who, since 2003, form the Ex-Artists' Collective. Created for the 12th Istanbul Biennale, the project evokes an ancestral period, deep in the geological past (a period that predates History), when only one common landmass existed, Pangea, a single continent surrounded by a single ocean. The installation itself consists of a common territory constructed by four different thematic modules that form a map of fundamental and central interests in the work of Tamás Kaszás. The four modules create a network of interdependent readings, be these symbols (*Symbol Rehab*), between obsolescence and rehabilitation; *agro-culture*, which evokes the historical and social weight of agriculture, between the peasant demands and revolts of the past and the ecological utopias of the near future; *Collapsism*, which highlights both the economic and ecological crises of the present and the opportunity for transformation of the current social paradigms in a post-collapse scenario; and lived stories (*As We Live It*) or the construction of a new political narrative of history based on our *common* histories. These are themes that the artist reworks and recycles at different points in his career, individually or in the context of collaborative works, with his work as a whole forming a cohesive and complex map of concepts theoretically and visually reinterpreted and expanded.

The exhibition *Joy of Surviving*, which we translated into Portuguese as *Alegria e Sobrevivência* [Joy and Surviving], underlining and amplifying the poetic and commutative relation-

¹ Expressão de Yona Friedman que dá título ao ensaio *Utopias réalisables*, publicado pela primeira vez em 1975.

¹ An expression taken from the title of Yona Friedman's essay *Utopias réalisables*, first published in 1975.

já desenvolvido um projeto em colaboração com a artista Sophie Dodelin num terreno agrícola na Caparica, Almada (Projecto 270), a intervenção *Disco Batata*, reinterpretada na exposição: *Documentation of Disco Batata (Discoteca Tuberosum)*. Para o Espaço Projeto, Tamás Kaszás reúne um conjunto de trabalhos individuais e colaborativos que, partindo de um cenário iminente de colapso ecológico e económico, dão corpo à criação de uma ficção sobre um futuro alternativo – que é simultaneamente um «manual de sobrevivência» para o presente –, construído a partir dos valores da imaginação, da cooperação, do coletivo, da autossuficiência e da recuperação e reinterpretação de uma ciência popular ancestral. Estar preparado para um futuro colapso, ou para o futuro depois do colapso, significa também ser já mais autónomo no presente em relação às estruturas reguladoras do Estado e da economia. Uma antecipação da destruição que mobiliza criativamente os conhecimentos, os gestos e as técnicas de um passado anterior ao mundo do capitalismo global, do consumo, da predação dos recursos, da alienação dos sujeitos e das comunidades.

A peça que melhor presentifica este tempo ampliado de um «futuro do passado», como uma «arqueologia do futuro», é *Future-ex* (2010), uma peça-objeto para transporte, propulsado pela força braçal, semelhante a um carrinho de compras de um vulgar supermercado mas construído com ramos de salgueiro, assente sobre esquis de madeira.

Uma das peças centrais e organizadoras da exposição é o projeto *Famine Food* (2011-2017), do Ex-Artists' Collective, iniciado no mesmo ano que *Pangea*. A expressão *Famine Food* remete para um conjunto de plantas, sementes e frutos disponíveis na natureza, por vezes mesmo nos baldios das cidades, consumidos em períodos de guerra e fome por escassez de outros alimentos e que, por estarem associados a momentos históricos traumáticos, de trauma coletivo, são depois rejeitados e esquecidos ainda que sejam nutricionalmente ricos e agradáveis ao gosto. O projeto inicia-se com o levantamento e coleta destes recursos alimentares livremente disponíveis e na consequente constituição de um arquivo de espécies naturais e informações teóricas e práticas sobre como, por exemplo, os preparar e consumir, tornando-se numa proposta partilhável de novas formas de viver em simplicidade e comunhão com o natural, encorajando tanto a autonomia como a criatividade. Reunidos numa estrutura de madeira desenhada para que possa ser facilmente transportada e montada, o pavilhão – como é chamado pelo artista – serve ainda como base para a secagem e transformação destas plantas em alimento. Esta instalação integra um campo de soluções e realizações formais e espaciais, recorrente em Tamás, os *Visual*

ship between these two words-concepts, is the first individual exhibition by Tamás Kaszás (1976, Dunaújváros, Hungary) in Portugal. In 2008, Tamás Kaszás had already developed a project in collaboration with the artist Sophie Dodelin on an agricultural plot (Projecto 270) in Caparica (Almada, Portugal), the intervention *Disco Batata* [Potato Disco], reinterpreted in the exhibition: *Documentation of Disco Batata (Discoteca Tuberosum)*. For the Project Space, Tamás Kaszás brings together a set of individual and collaborative works that, starting from an imminent scenario of ecological and economic collapse, give rise to the creation of a fiction of an alternative future – which is simultaneously a 'survival manual' for the present – built on the values of imagination, cooperation, the collective, self-sufficiency, and the recovery and reinterpretation of an ancestral folk science. Being prepared for a future collapse, or for the future after collapse, also means more autonomy in the present in relation to the regulatory structures of the state and the economy. It requires an anticipation of destruction that creatively mobilizes the knowledge, gestures and techniques of an era that pre-dates global capitalism, consumerism, the over-use of resources and the alienation of subjects and communities.

The pieces that best present this extended notion of time, the 'future of the past' as an 'archaeology of the future', is *Future-ex* (2010). The work is a practical and composite transport object-piece propelled by hand, similar to a shopping trolley from an ordinary supermarket but built with willow branches and set on wooden skis.

One of the central pieces of the exhibition is *Famine Food* (2011-2017), a project by the Ex-Artists' Collective, initiated in the same year as the *Pangea* project. *Famine Food* refers to a set of plants, seeds and fruit available in nature, sometimes even in empty urban spaces, which are consumed in times of war and famine due to a shortage of other foods. Due to their association with historic moments of collective trauma, these plants are rejected and forgotten even though they are nutritionally rich and pleasant to taste. The project starts with the inventory and collection of these freely available food resources and the creation of an archive of natural species that gathers theoretical and practical information on how to prepare and consume them. This produces a shareable resource of new ways to live simply and in communion with nature, encouraging both autonomy and creativity. Gathered in a wooden

Aids. São estruturas simples de madeira que se declinam igualmente no dispositivo visual e espacial *Bulletin Board* que, na exposição, se encontra associado aos projetos *Auto-Anthropology*, *Forest School* e *Documentation of Disco Batata (Discoteca Tuberosum)*. Estas estruturas-instalações marcam uma relação de intensa partilha do artista com o visitante, desconstruindo e materializando o próprio processo de trabalho através da constituição de um arquivo que a exposição torna comum (e os *Visual Aids* são eles mesmos estruturas expositivas, como duplos do próprio espaço de exposição) e que reúnem fotografia, desenho, vídeo, textos e gravuras realizadas com técnicas acessíveis como o linóleo. Em *Auto-Anthropology* (2010-2017), as técnicas de sobrevivência declinam-se numa poética da vida simples e alegre mesmo que marcada pela crise, uma experiência vivencial para Kaszás e Loránt. Os artistas deitam ao mesmo tempo um olhar crítico sobre a vida na Europa, nas periferias, longe dos centros abastados e influentes, vidas marcadas, como na Hungria, por um capitalismo agressivo e não inclusivo que se impôs no pós-Guerra Fria, a partir de 1989. Em *Escapist Story (Forest School)* (2016-2017) e *Escapist's Horticulture* (2017), Tamás Kaszás constrói uma narrativa visual e textual que se inspira nos escritos e na vida do poeta e filósofo Henry David Thoreau (nomeadamente *Walden ou a Vida nos Bosques*), uma narrativa em que o artista dá literalmente corpo a uma experiência de vida fora dos centros urbanos, reganhando os campos abandonados, ocupando as terras, reaprendendo o cultivo da terra e vivendo do que a natureza oferece: «Anyway your goal of farming was never only the growing of crops, but the cultivation of yourself» [De qualquer modo, o objetivo da agricultura nunca foi a produção de safras, mas o cultivo de si] (in *Escapist's Horticulture*).



structure designed to be easily transported and re-assembled, the pavilion, as it is called by the artist, also serves as a structure for the drying and transformation of these plants into food. This installation integrates a field of solutions and formal and spatial features that recur in the work of Tamás, namely the construction of *Visual Aids*. They are simple wooden structures that also serve as the visual display device or *Bulletin Board* for other projects in the exhibition such as *Auto-Anthropology*, *Forest School*, and *Documentation of Disco Batata (Discoteca Tuberosum)*. These structure-installations mark an intensely sharing relationship between the artist and visitor, deconstructing and materialising the work process itself through the creation of an archive that the exhibition makes common (indeed, the *Visual Aids* themselves serve as exhibition structures, as a sort of exhibition space within the exhibition), bringing together photography, drawing, video, texts and engravings made with accessible techniques such as linoleum.. In *Auto-Anthropology* (2010-2017), survival techniques come to stand for a poetic life of simplicity and joy, a lived experience for Kaszás and Loránt, even if marked by a time of crisis. At the same time, the artists cast a critical eye on life in Europe, in the peripheries away from the wealthy and influential centres, such as Hungary, marked by an aggressive and exclusionary capitalism imposed in the post-Cold War period, since 1989. In *Escapist Story (Forest School)* (2016-2017) and *Escapist's Horticulture* (2017), Tamás Kaszás constructs a visual and textual narrative that is inspired by the life and writings of the poet and philosopher Henry David Thoreau (notably *Walden; or, Life in the Woods*), a narrative in which the artist literally gives body to an experience of life outside the urban centres, with the recuperation of abandoned fields, the occupation of the land, where cultivating the earth and living from what nature offers is re-learned: “Anyway your goal of farming was never only the growing of crops, but the cultivation of yourself” (in *Escapist's Horticulture*).

Future-ex, 2010



Famine Food Pavillion, 2011-2017



Auto-Anthropology Project, 2010-2017
e and Forest School, 2009-2017



Amphibian (theory and practice), 2011 (stills)



People the Players chapter three Handicrafts, 2014 (stills)



Anyway your goal of farming was never only the growing of crops ,



Like the golf course as you had imagined to change "after the revolution" .



. . but the cultivation of yourself .



. . the laws of the universe will be simpler .



. . after many years spent with studies on philosophy and other theoretical stuff .



Poverty will not be poverty ,

BIOGRAFIA

Tamás Kaszás (1976, Dunaújváros, Hungria) vive e trabalha na ilha de Szentendrei, perto de Budapeste. Estudou no Departamento Intermedia e no programa de doutoramento da Academia de Belas-Artes de Budapeste.

A prática artística de Tamás Kaszás é marcada pela construção de instalações de grande escala – que o artista chama de *Visual Aid* – onde se cruzam o desenho, a fotografia, o vídeo, o texto e pequenos objetos. O artista recorre a técnicas e materiais simples, acessíveis, reciclados ou de baixo custo, que encontram eco na linguagem formal das vanguardas europeias dos anos de 1920 e nos movimentos ativistas do século xx.

O seu trabalho convoca os conceitos de sustentabilidade ecológica («pensamento verde»), autoantropologia, ciência popular, escapismo, história e utopia. Para Tamás Kaszás a arte é antes de mais «um instrumento para viver» (ou sobreviver), um instrumento emancipatório para uma vida «simples e feliz», posicionamento que subentende uma crítica ao capitalismo global, ao consumismo e à perda de autonomia do sujeito contemporâneo.

O percurso de Tamás Kaszás é igualmente marcado por várias parcerias com outros artistas, de que se destaca a colaboração profícua com Anikó Loránt com quem formou, em 2003, o Ex-Artists' Collective. É no quadro desta colaboração que desenvolve os projetos *Auto-Anthropology* (2010-2017) e *Famine Food* (2011-2017), centrais nesta exposição. *Alegria e Sobrevivência* acolhe ainda a colaboração com a artista Sophie Dodelin, no contexto do projeto *Disco Batata (Discoteca Tuberosum)* (Costa de Caparica, 2008-2017). Desde 2003, desenvolve ainda o projeto *Randomroutines* com o artista Krisztián Kristóf.

Tamás Kaszás participou na 19.ª Bienal de Sydney (2014) e na 12.ª Bienal de Istambul (2011), tendo exposto em diferentes instituições como a Open Space em Viena (Áustria), a smak em Gante (Bélgica), no Ludwig Museum em Budapeste (Hungria) e no Storm Project em Utreque (Holanda), entre outros.

Tamás Kaszás está representado em várias coleções públicas como o Ludwig Museum em Budapeste, o mudam Luxembourg, o Museum Sztuki Lodz e a Tate Modern de Londres.

BIOGRAPHY

Tamás Kaszás (1976, Dunaújváros, Hungary) lives and works on the island of Szentendrei, near Budapest. He studied in the Intermedia Department and in the PhD program of the Academy of Fine Arts in Budapest.

The artistic practice of Tamás Kaszás is marked by the construction of large scale installations that the artist calls *Visual Aid*, where drawing, photography, video, text and small objects are brought together. The artist uses techniques and materials that are simple, accessible, recycled or inexpensive that echo the formal language of the European avant-garde of the 1920s and activist movements of the 20th century.

His work summons up the concepts of ecological sustainability ('green thinking'), self-anthropology, popular science, escapism, history and utopia. For Tamás Kaszás, art is first and foremost 'an instrument for living' (or surviving), an emancipatory instrument for a 'simple and happy life', a position that implies a critique of global capitalism, consumerism and the loss of autonomy of the contemporary subject.

Tamás Kaszás's career is also marked by several collaborations with other artists, including a prolific collaboration with Anikó Loránt, with whom he formed the Ex-Artists' Collective in 2003. It is within the framework of this collaboration that he develops the projects *Auto-Anthropology* (2010-2017) and *Famine Food* (2011-2017), which are central to the exhibition. *Joy of Surviving* also features a collaboration with the artist Sophie Dodelin in the context of the project *Disco Batata (Discoteca Tuberosum)* [*Disco Potato (Discoteca Tuberosum)*] (Costa de Caparica, 2008-2017). Since 2003, Kaszás has also developed the *Randomroutines* project with the artist Krisztián Kristóf.

Tamás Kaszás participated in the 19th Sydney Biennale (2014) and in the 12th Istanbul Biennale (2011), having exhibited at various institutions such as the Open Space in Vienna (Austria), smak in Ghent (Belgium), the Ludwig Museum in Budapest (Hungary) and in the Storm Project in Utrecht (Netherlands), among others.

Tamás Kaszás is represented in several public collections such as the Ludwig Museum Budapest, the mudam Luxembourg, the Museum Sztuki Lodz and the Tate Modern in London.



Expect Resistance, 2017



OBRAS EM EXPOSIÇÃO
WORKS IN THE EXHIBITION

– Tamás Kaszás

Never work, 2007
Aquarela sobre papel, madeira
Watercolour on paper, wood
30 x 30 cm
fotografia photograph:
cortesia de courtesy of Ex-Artists' Collective

Future-ex, 2010
Objeto feito com plaxex e cesto
Object made from plywood and basketwork
60 x 110 x 45 cm
Coleção From the collection of Institute
Of Contemporary Art-Dunaújváros, Hungary
fotografia photograph: Carlos Azevedo

Make a Chair, 2016
Linoleogravura Lincut on paper
21 x 29,7 cm
fotografia photograph:
cortesia de courtesy of Ex-Artists' Collective

Escapist Story (Forest School), 2016-2017
Slide show digital, cor, som
Digital slide show, colour, sound, 12'
Empréstimo dos artistas Artists' lending

An Escapist's Horticulture, 2017
Slide show digital, cor, som
Digital slide show, colour, sound, 12'
Empréstimo dos artistas Artists' lending
fotografia photograph:
cortesia de courtesy of Ex-Artists' Collective

Expect Resistance, 2017
Pneu, giz, ferro Tire, chalk, iron
56 x 56 x 50 cm
Empréstimo dos artistas Artists' lending
fotografia photograph: Carlos Azevedo

– Ex-Artists' Collective, Tamás Kaszás
em colaboração com in collaboration with
Anikó Loránt

Auto-Anthropology project, 2010-2017
Fotografias, desenhos, objetos
Photos, drawings, objects
Dimensões variáveis Variable dimensions
Empréstimo dos artistas Artists' lending
fotografia photograph: Carlos Azevedo

An Apple Tree Finally Breathes Freely, 2014
Vídeo digital, cor, som Digital video, colour, sound, 0'43"
Empréstimo dos artistas Artists' lending

Amphibian (theory and practice), 2011
2'16"

People the Players chapter one: Drive, 2013
2'22"

People the Players chapter two: Popper, 2014
3'30"

People the Players chapter three: Handicrafts, 2014
2'52"

Vídeo digital, cor, som Digital video, colour, sound
Empréstimo dos artistas Artists' lending
fotografia photograph:
cortesia de courtesy of Ex-Artists' Collective

Forest School, 2009-2017
Fotografias, desenhos, objetos
Photos, drawings, objects
Dimensões variáveis Variable dimensions
Empréstimo dos artistas Artists' lending
fotografia photograph: Carlos Azevedo

Famine Food Pavillion, 2011-2017
Instalação (madeira, desenhos, gravuras,
fotografias, textos, objetos)
Mixed media installation (wood, drawings,
prints, photos, texts, objects)
280 x 480 x 290 cm
Empréstimo dos artistas Artists' lending
fotografia photograph: Carlos Azevedo

– Tamás Kaszás e and Sophie Dodelin

Documentation of: Disco Batata
(Discoteca Tuberousum), 2008-2017
Fotografias, desenhos, textos
Photos, drawings, texts
Dimensões variáveis Variable dimensions
Empréstimo dos artistas Artists' lending

TAMÁS KASZAS

ALEGRÍA E
SOBREVIVENCIA

Joy of Surviving